



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM

CASA RURAL

SIGABOV



SIGABOV

1. O que é o SIGABOV?

Sistema de Inteligência e Gestão Territorial da Bovinocultura de Corte de Mato Grosso do Sul.

2. Qual objetivo do SIGABOV?

Gerar conteúdo, informações e análises estratégicas da Bovinocultura de Corte Sul-matogrossense, contribuindo para o desenvolvimento e avanço do setor.

3. Como é desenvolvido o SIGABOV?

Por meio da análise e interpretação dos dados da Bovinocultura de Corte do estado. Os conteúdos serão publicados em boletins mensais.

- 1. Análise dos dados da Bovinocultura de Corte do Mato Grosso do Sul**
 - [Classificação das áreas de pastagens de MS](#)
 - [Degradação x Produtividade x Lotação](#)
 - [Degradação x Crescimento da agricultura](#)
 - [Área de pastagem x Quantidade de animais abatidos x Produção de carne](#)
 - [Área de pastagem x Animais abatidos x Peso](#)
 - [Desafios e oportunidades](#)
- 2. Cotações do Mercado de Reposição no MS**
 - [Preços de animais em leilões nas regiões de MS](#)
 - [Ágio e relação de troca](#)
- 3. Painel de Custos de Produção**
 - [Preços da Saca de Milho](#)
- 4. [Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!](#)**



Análise dos dados da Bovinocultura de Corte do Mato Grosso do Sul

Boletim SIGABOV Edição nº 07/2021

1. Qual o tema do Boletim SIGABOV Edição nº 07/2021?

Nesta edição faremos uma primeira análise sobre a situação das pastagens em Mato Grosso do Sul e sua interação com os dados de produção e produtividade. A equipe de geoprocessamento da Famasul construiu as análises por meio da base de dados publicada pelo Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

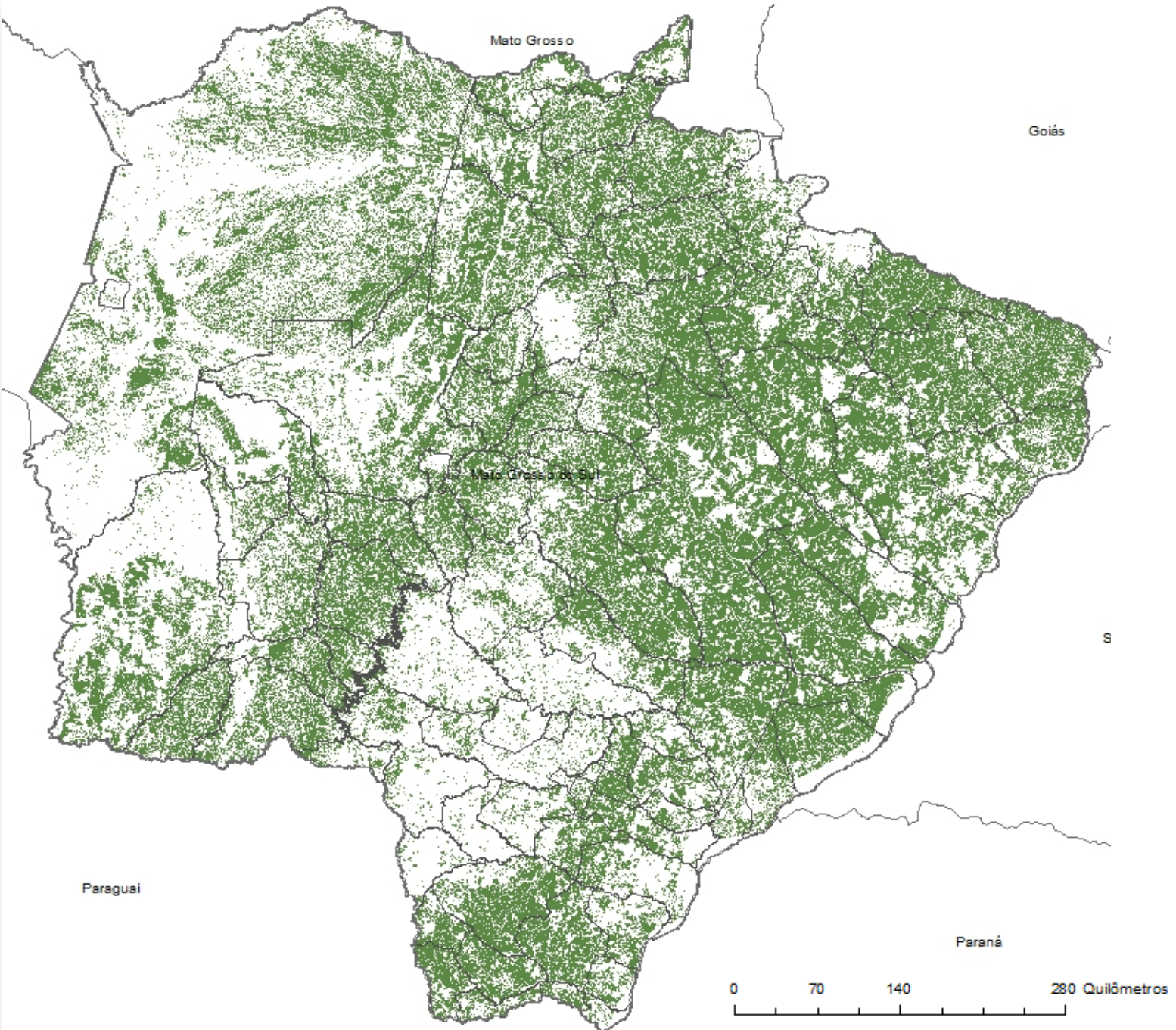
2. Como foi realizado o estudo do LAPIG?

O indicativo da qualidade de pastagens foi produzido por meio de uma análise de tendências sobre anomalias acumuladas, pixel a pixel, para o período de 2011 a 2016. Esta análise utilizou dados satelitários (NDVI/MOD13Q1) e avaliou perdas ou ganhos em produtividade. As áreas com tendência significativas de perda em produtividade ($p < 0.05$) foram consideradas com indícios de degradação.

3. Onde estão disponíveis os dados do estudo?

Os dados e demais estudos encontram-se no portal <https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php/produtos/atlas-digital-das-pastagens-brasileiras>, o qual está em processo contínuo de aprimoramento, sendo adicionados novos dados periodicamente.

Área de
Pastagem de MS



Legenda

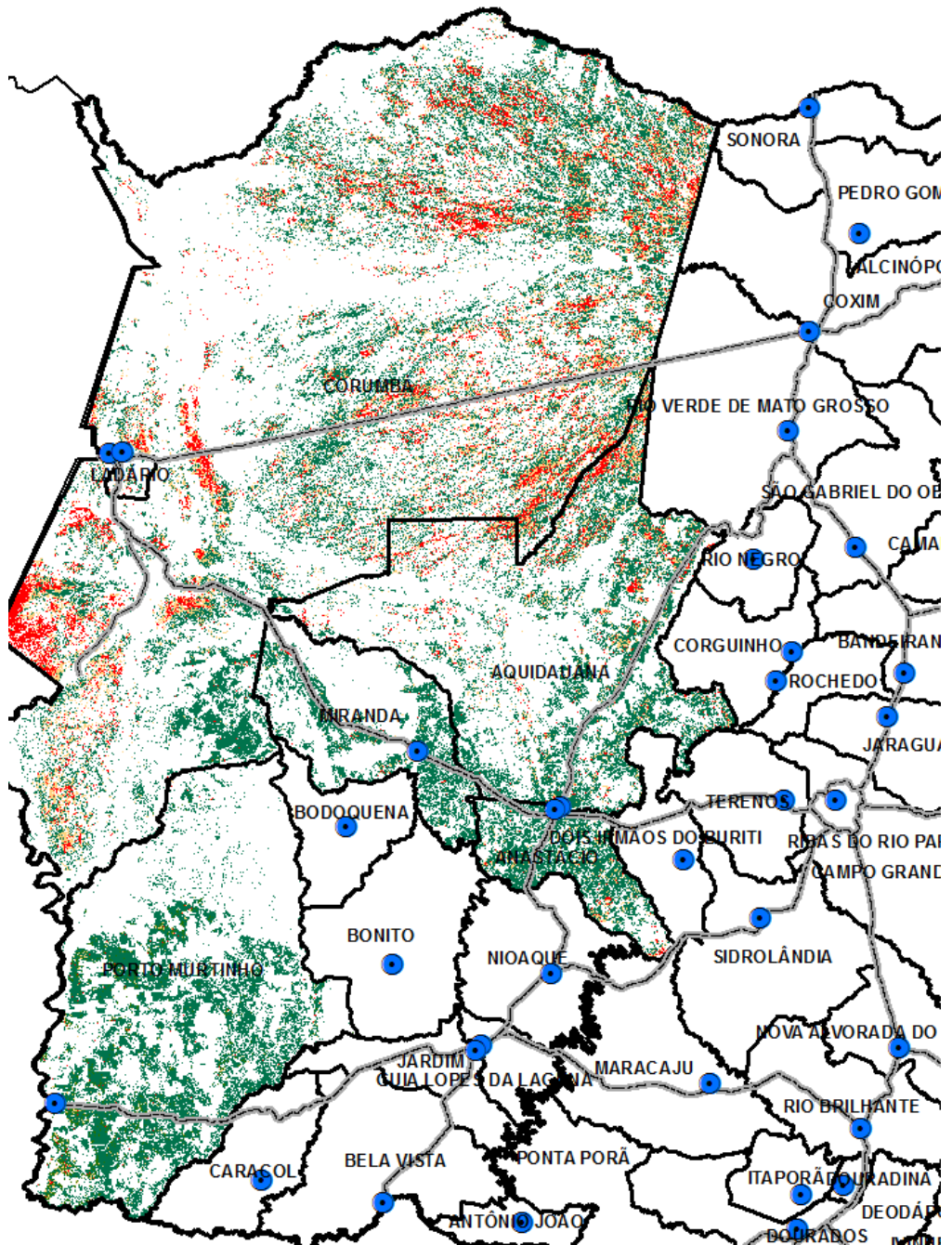
 Limite de municípios , estados e fronteira.

 Área de pastagem

Fonte: Lapig, 2018.
Elaboração: Detec/Sistema Famasul, 2021.
Sist. Coord. Geográfica: Datum Sirgas 2000.

Classificação das
áreas de
pastagem em MS

REGIÃO
PANTANAL



Região Pantanal

Legenda

Limite de Municípios MS

Sedes municipais

Rodovias MS

Classes pastagens:

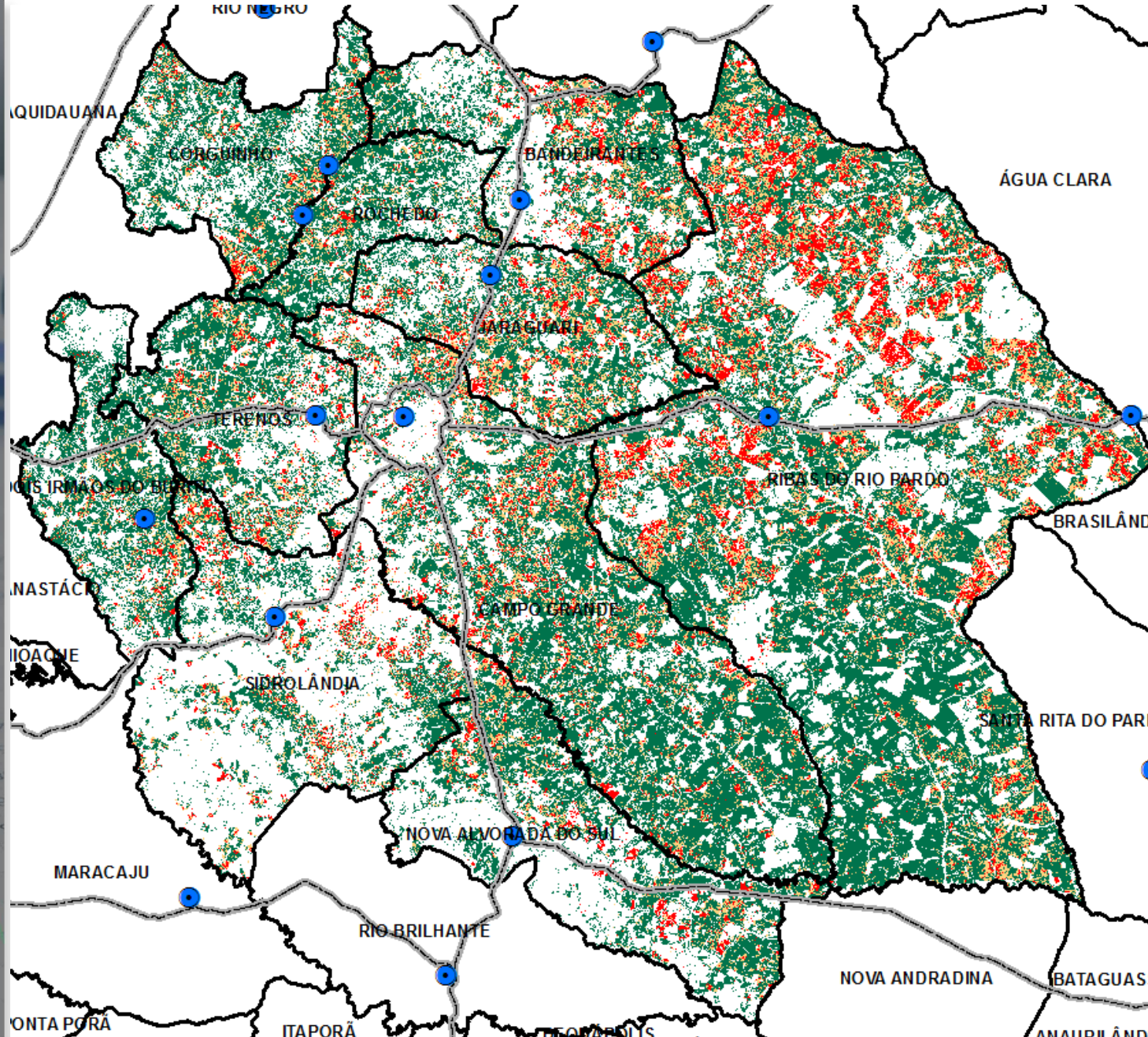
- Não degradada - 70,44 %
- Moderadamente degradada - 17,62 %
- Severamente degradada - 11,94 %

Fonte: Lapig/UFG, 2018.
Elaboração: Detec/Sistema Famasul
Sist. Coord. Geográfica: Datum Sirgas 2000



Classificação das áreas de pastagem em MS

REGIÃO CENTRO



Região Centro

Legenda

- Limite de Municípios MS
- Rodovias
- Sedes municipais

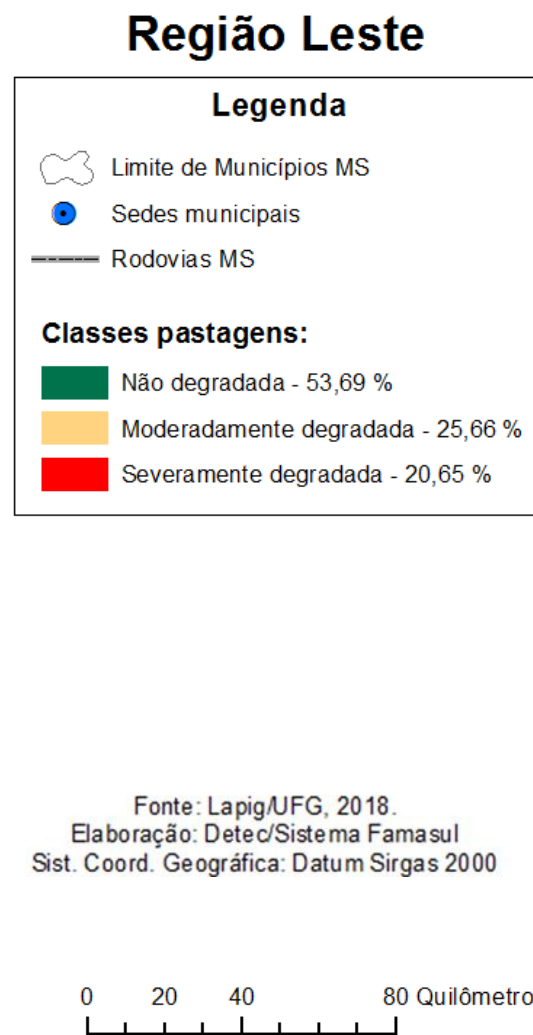
Classes pastagens:

- Não degradada - 68,92 %
- Moderadamente degradada - 19,88 %
- Severamente degradada - 11,20 %

Fonte: Lapig/UFG, 2018.
Elaboração: Detec/Sistema Famasul
Sist. Coord. Geográfica: Datum Sirgas 2000

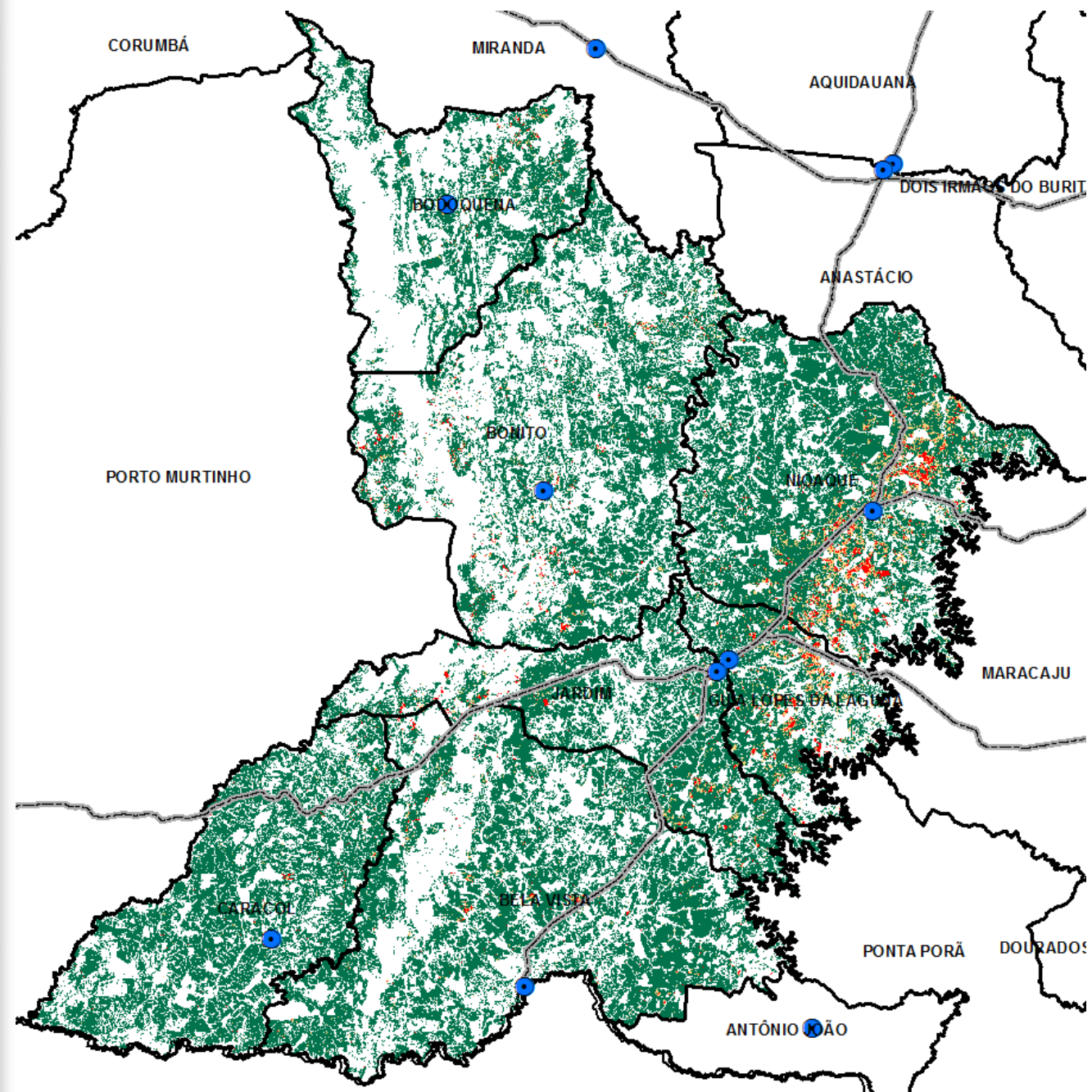
0 20 40 80 Quilômetros

REGIÃO LESTE



Classificação das
áreas de
pastagem em MS

REGIÃO
SUDOESTE



Região Sudoeste

Legenda

- Limite de Municípios MS
- Sedes municipais
- Rodovias MS

Classes pastagens:

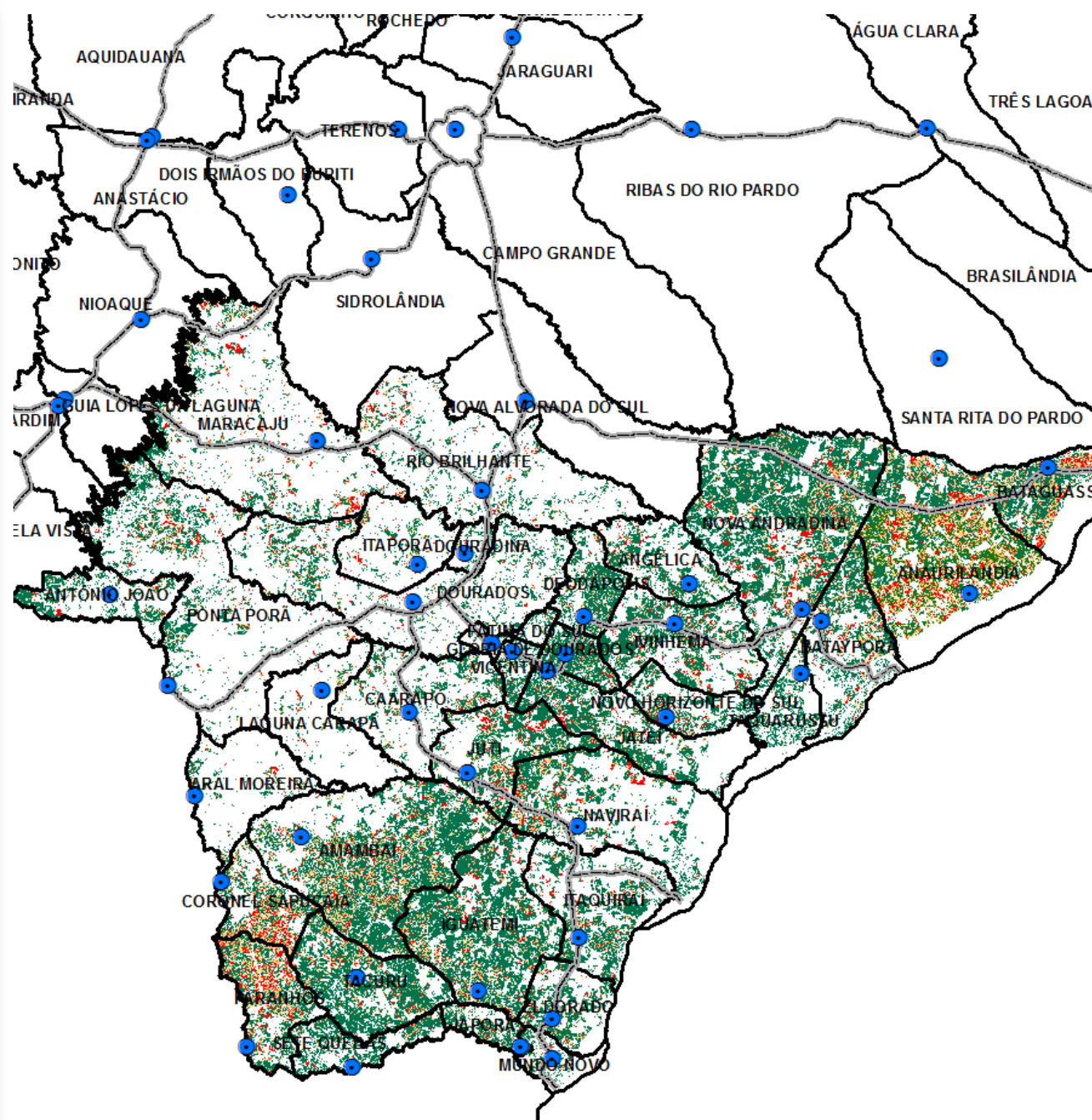
- Não degradada - 93,90 %
- Moderadamente degradada - 4,33 %
- Severamente degradada - 1,78 %

Fonte: Lapig/UFG, 2018.
Elaboração: Detec/Sistema Famasul
Sist. Coord. Geográfica: Datum Sirgas 2000



Classificação das áreas de pastagem em MS

REGIÃO SUL



Região Sul

Legenda

- Limite de Municípios MS
- Sedes municipais
- Rodovias MS

Classes pastagens:

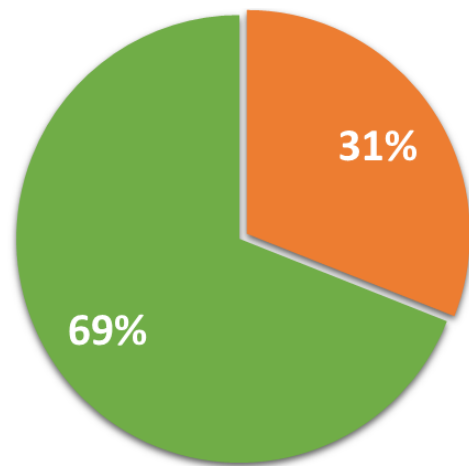
- Não degradada - 71,98 %
- Moderadamente degradada - 16,25 %
- Severamente degradada - 11,76 %

Fonte: Lapig/UFG, 2018.
Elaboração: Detec/Sistema Famasul
Sist. Coord. Geográfica: Datum Sirgas 2000

0 20 40 80 Quilômetros

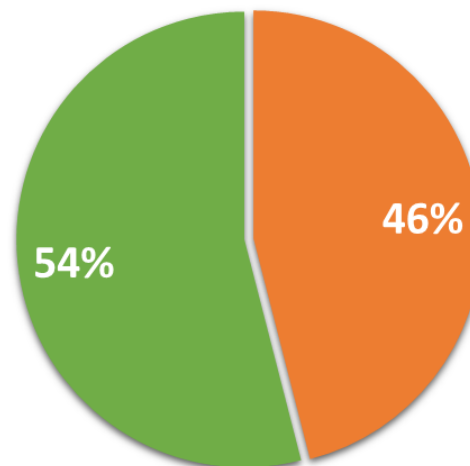
% de
áreas
não degradadas e
degradadas
por regiões de
MS

Região Centro



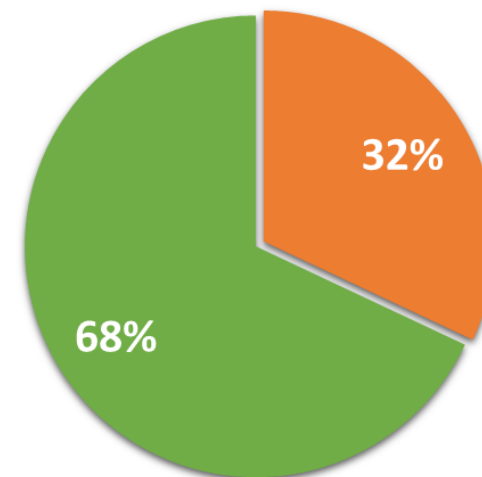
■ Degradada ■ Não degradada

Região Leste



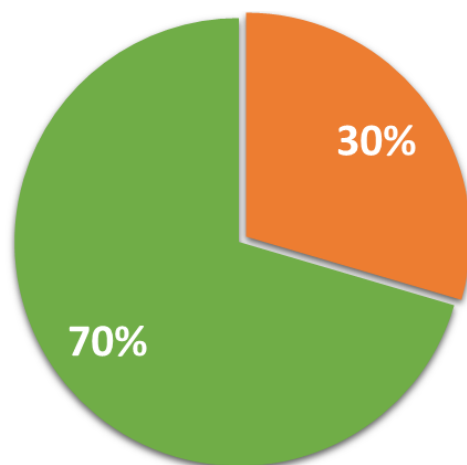
■ Degradada ■ Não degradada

Região Norte



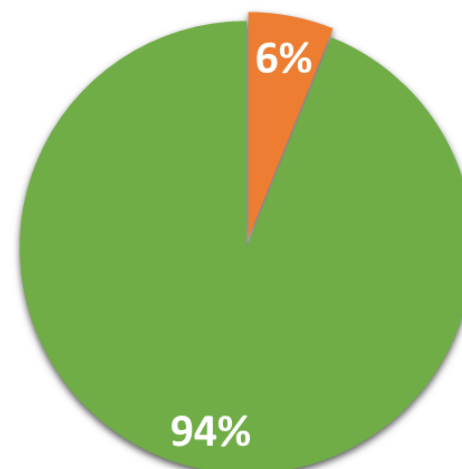
■ Degradada ■ Não degradada

Região Pantanal



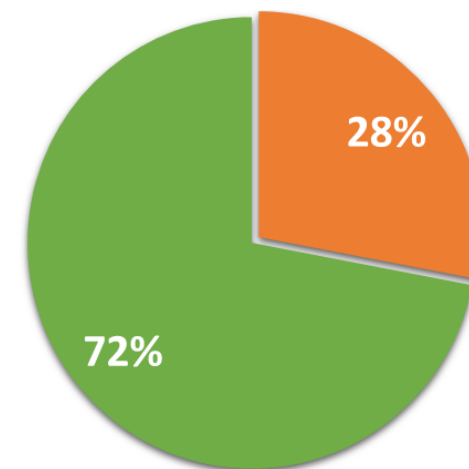
■ Degradada ■ Não degradada

Região Sudoeste



■ Degradada ■ Não degradada

Região Sul

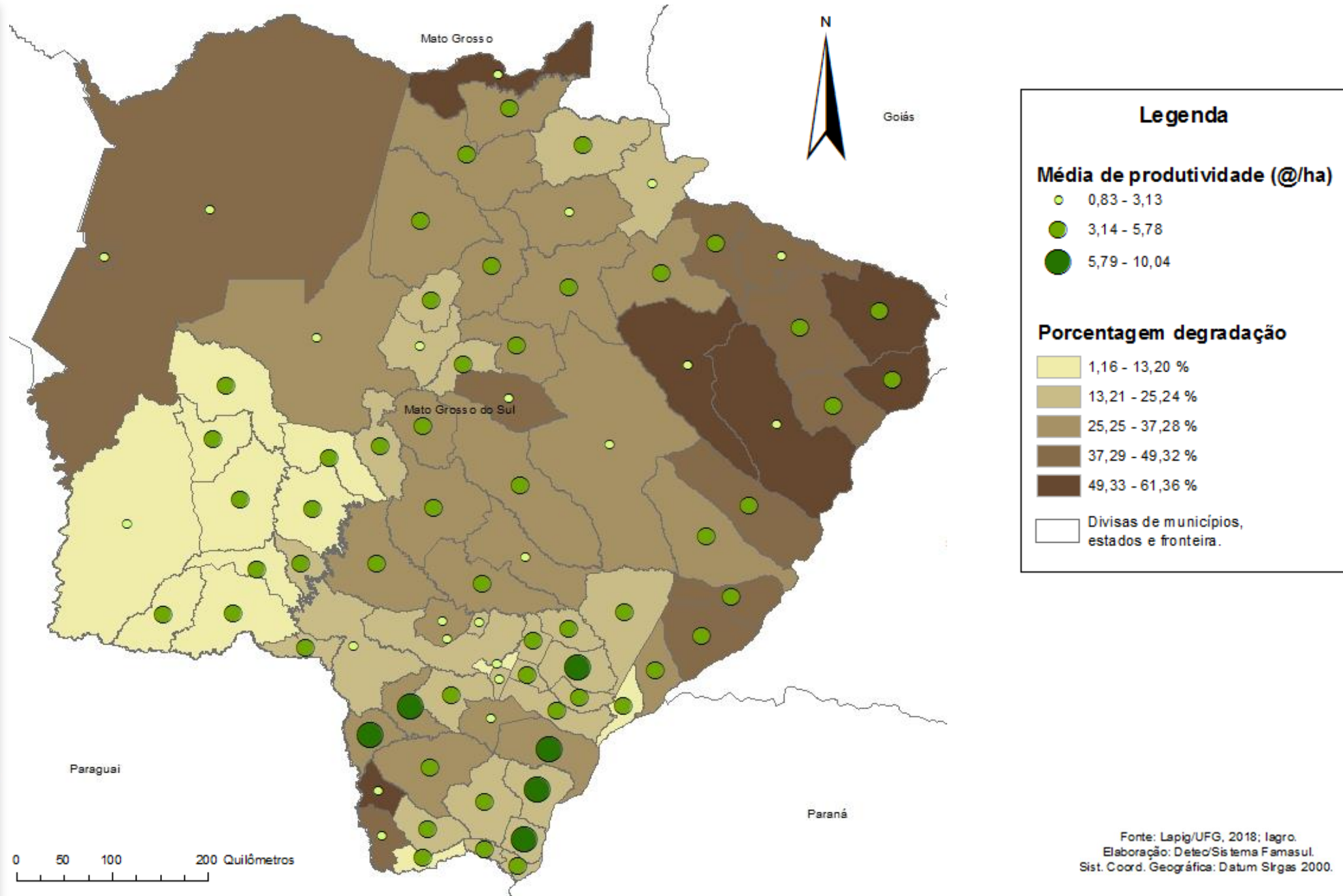


■ Degradada ■ Não degradada

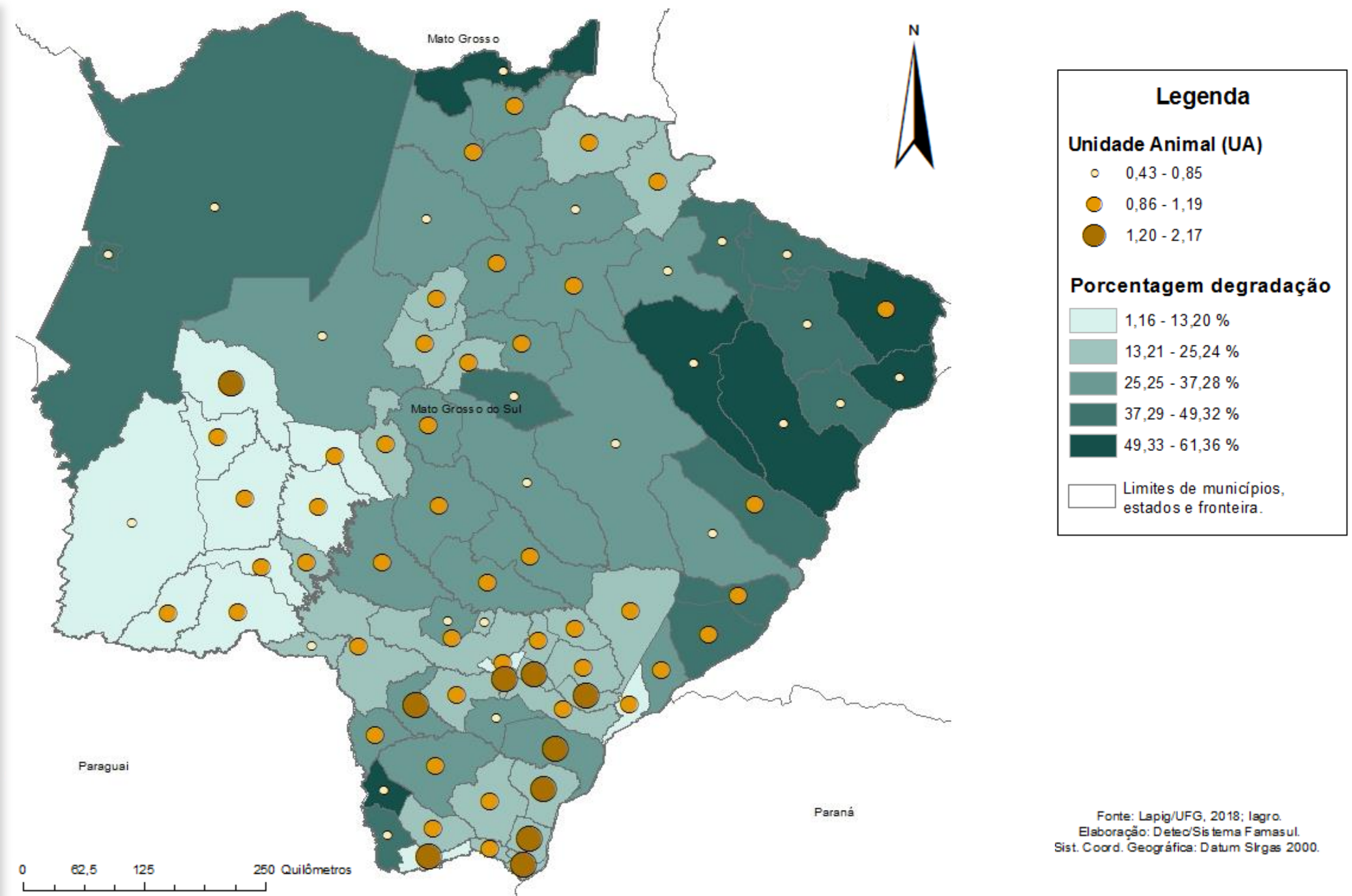
Classificação das áreas de pastagem de MS

-  Segundo o estudo do LAPIG, 71% das pastagens de MS não apresentaram degradação, e **29% apresentaram indícios de degradação** (moderado ou severo), conforme ilustram os mapas apresentados;
-  Do total das áreas consideradas como degradadas, **60%** estão em **nível moderado** de degradação e **40%** em **nível severo** de degradação;
-  A Região Sul do estado foi a segunda localidade que apresentou o menor nível de degradação (28%), seguido da Região Pantanal (30%), Região Centro (31%) e Norte (32%);
-  A Região Leste de MS apresentou a maior proporção de pastagem degradada (46%). Tal fato pode ser explicado pelas características edafoclimáticas (solo e clima) da região. A predominância de solos mais arenosos (baixa fertilidade e baixa capacidade de armazenar água) e de chuvas mais irregulares, muito provavelmente são fatores que predispõe a localidade a um maior índice de degradação. Por outro lado, melhores características edafoclimáticas podem ter sido um dos fatores que determinaram níveis mais baixos de degradação na Região Sudoeste (6%), apresentando o menor nível de degradação do estado;
-  Vale lembrar que a degradação sofre grande influência da forma de uso das pastagens. O ajuste da capacidade de suporte (volume e qualidade de forragem produzida por área) com a taxa de lotação por área (unidade animal/hectare - UA/ha), a adequada correção de nutrientes (cálcio, fósforo, potássio, etc.) e a conservação do solo (curva de nível, cobertura) são exemplos de fatores que podem evitar o processo de degradação. Até em regiões de solos mais férteis pode ocorrer degradação severa, caso o produtor não respeite tais fatores. A seguir vamos correlacionar os níveis de degradação com produtividade, lotação, expansão da agricultura e mudança do uso e ocupação de solo, para melhor entender como esses fatores tem interagido nos municípios de MS.

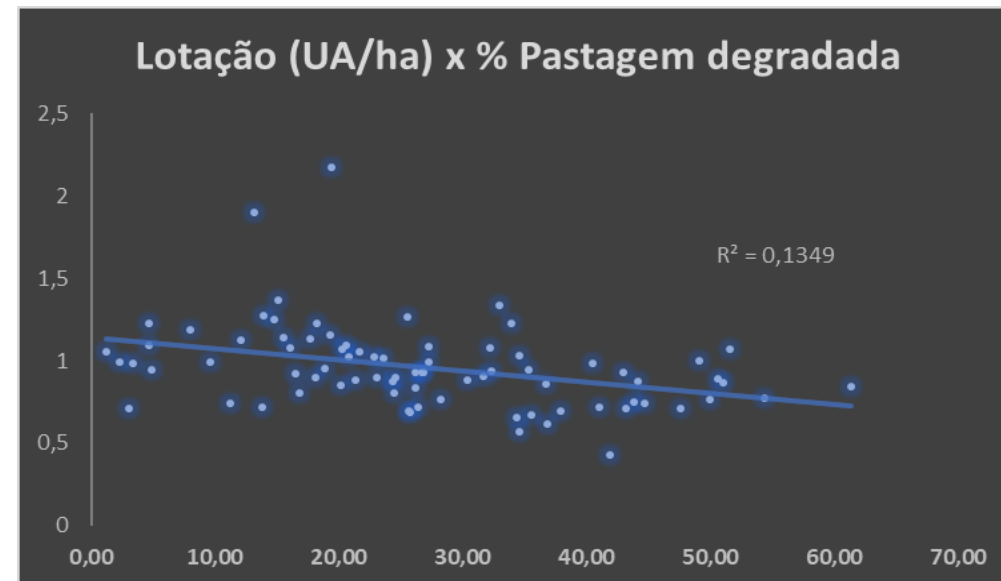
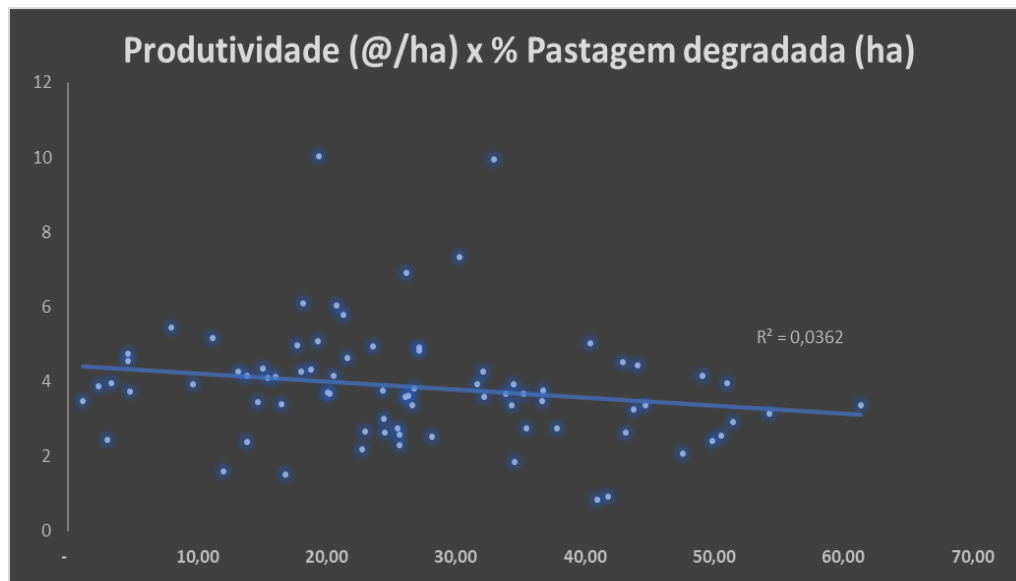
% Degradação
das áreas de
pastagem
x
Produtividade
(@/ha)



% Degradação
das áreas de
pastagem
x
Lotação-
Unidade Animal
(UA)/ Hectare



Gráficos de correlação



Degradação x Produtividade x Lotação



Para calcular o índice de produtividade de @/ha, foi utilizada a base de dados e metodologia apresentados e discutidos no Boletim nº 01 – julho/2020;



Foi encontrado para o MS a produtividade média de 3,06 @/ha e a lotação de 0,7 UA/ha. Tais valores correspondem a média de 11 anos (2008 – 2019).



A degradação das pastagens é definida por Macedo & Zimmer (1993), como um processo evolutivo da perda de vigor e de produtividade, da capacidade natural das pastagens para sustentar os níveis de produção e a qualidade exigida pelos animais, assim como o de superar os efeitos nocivos de pragas, doenças e invasoras, culminando com a degradação avançada dos recursos naturais em razão de manejos inadequados.



O processo de degradação no MS pode ser pensado levando em consideração alguns fatores:

- Os solos ocupados por pastagens em geral são marginais, quando comparados àqueles usados pela agricultura. Estes apresentam problemas de fertilidade natural, tais como acidez, topografia, pedregosidade ou limitações de drenagem (ADAMOLI et al, 1986);
- Os solos de melhor aptidão agrícola são ocupados por lavouras anuais de grãos ou de grande valor industrial (MACEDO, 2013) - Região Sul e Centro;
- Em regiões com solos mais arenosos e/ou com alto risco de erosão, o processo de degradação é mais acentuado (MACEDO, 2013) - Região Leste e Norte;



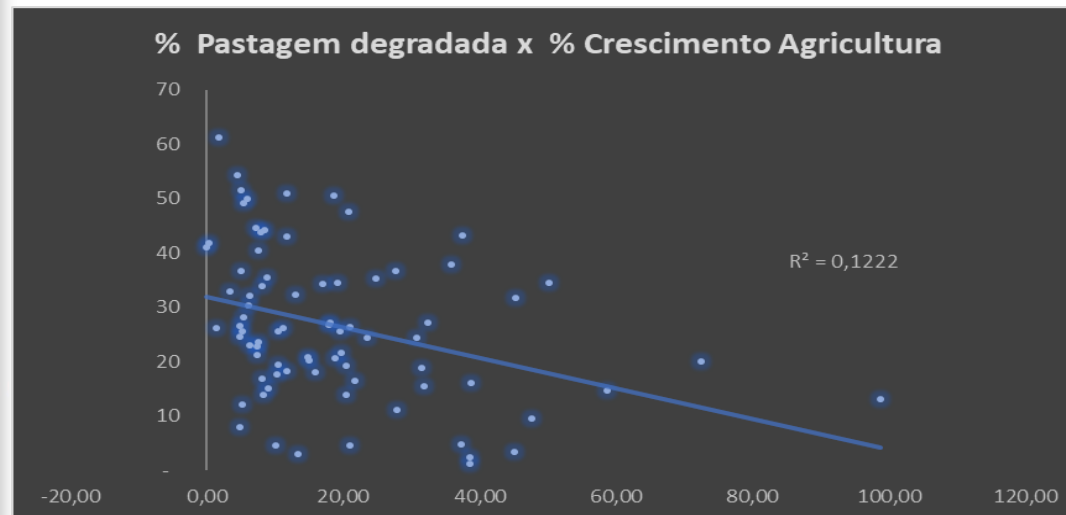
Segundo os mapas térmicos e gráficos, existe uma tendência, ainda que baixa, de que quanto menores os índices de degradação, maiores foram os índices de produtividade. Contudo, tais dados e análises são preliminares e num contexto macro. Faltaria uma análise mais profunda dentro das propriedades rurais para uma conclusão sobre causa e efeito. Houve degradação porque a pastagem foi usada ao extremo com altas lotações e produtividades, ou houve menores lotações e produtividade porque a pastagem se degrada mais facilmente devido ao solo menos fértil que não foi corrigido? Dentro da porteira inúmeras situações podem ocorrer, gerando respostas diferentes para essas questões. Na próxima edição entraremos mais a fundo sobre a interação das classes de solo e os níveis de produtividade.

Degradação x Crescimento da agricultura

Ranking	Município	Crescimento área agrícola Safrs 17/18 a 19/20 (%)
1º	NIOAQUE	98,79
2º	ROCHEDO	72,56
3º	GLÓRIA DE DOURADOS	58,72
4º	FIGUEIRÃO	50,19
5º	ANASTÁCIO	47,71
6º	CAMAPUÃ	45,20
7º	BODOQUENA	45,08
8º	GUIA LOPES DA LAGUNA	38,82
9º	CARACOL	38,66
10º	BELA VISTA	38,55

De acordo com a tabela, os municípios que apresentaram maior crescimento de área agrícola entre as safras de 17/18 e 19/20 foram Nioaque, Rochedo e Glória de Dourados, que historicamente tem suas produções voltadas à pecuária. Isso demonstra o fato que já vem sendo apresentado pela Famasul: a agricultura e as florestas plantadas tem crescido sobre áreas de pastagem, degradadas ou não.

O gráfico ao lado demonstra a correlação entre % de degradação e % de crescimento da agricultura nas últimas 3 safras. O crescimento foi mais intenso nas áreas de menor % de pastagem degradada, o que também demonstra a influência da qualidade e aptidão do solo sobre os dois fatores: degradação e uso agrícola.



Áreas de pastagem x Quantidade de animais abatidos x Produção de carne



De acordo com o gráfico, no comparativo de 2014 a 2020, observamos uma redução de 6,4% no número de cabeças bovinas e de 8,2% na área de pastagem. Entretanto, a produção de carne bovina praticamente se manteve a mesma.

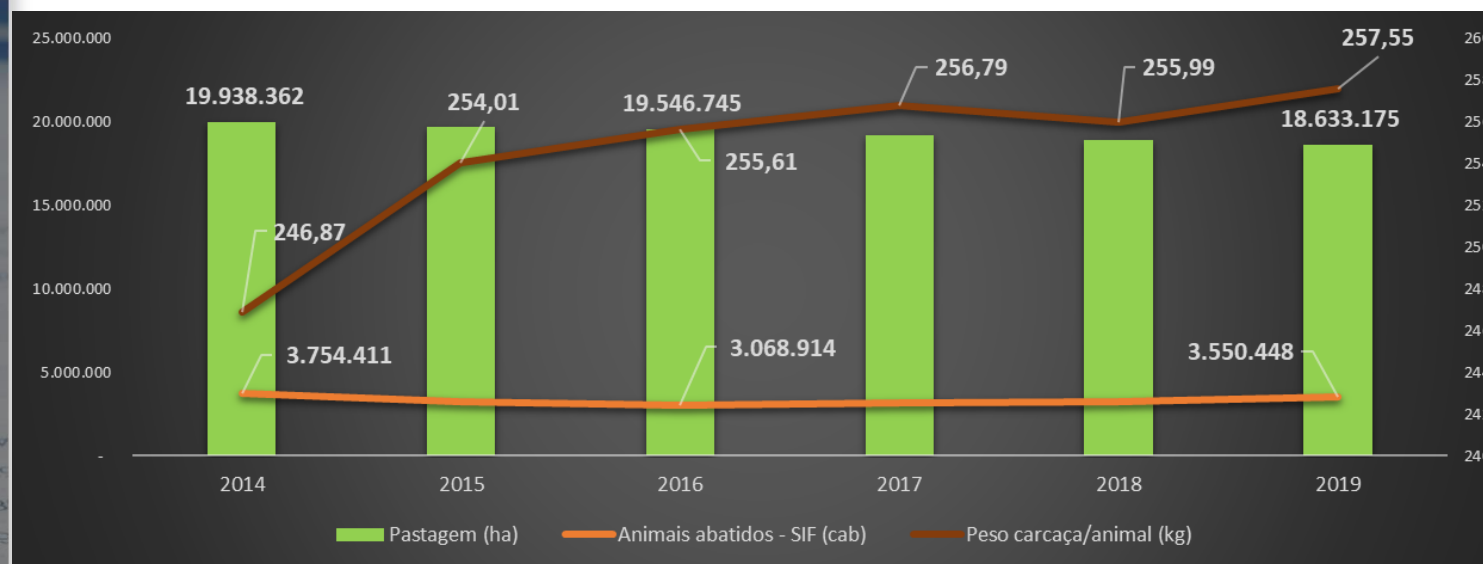
O que isso pode nos dizer? As áreas destinadas para pecuária de corte muito provavelmente estão passando por uma intensificação, reflexo da adoção de tecnologias de manejo de solo e pastagem, nutrição animal, melhoramento genético e gestão.

Área de pastagem x Animais abatidos x Peso abate

Esse gráfico também demonstra a mudança nos patamares de produção.

Mesmo ocorrendo a diminuição de área de pastagem, e uma redução de 5,43% no número de cabeças abatidas (2014 a 2019), os animais estão sendo terminados mais pesados, alcançando um aumento de 4,32% no peso de carcaça, saindo de 246,87 Kg para 257,55 Kg.

Tal aumento de peso também pode sofrer efeito da proporção de fêmeas abatidas anualmente, uma vez que por terem peso inferior aos machos, podem reduzir o peso médio de abate.

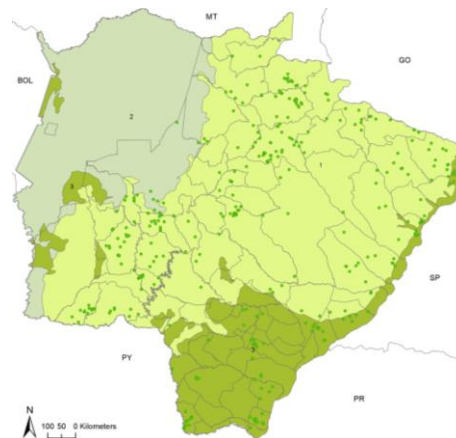


Desafios e Oportunidades

Investimento recuperação
de pastagens $\geq$ R\$ 2.000/ha



Assistência Técnica e Gerencial do SENAR
Bov. Corte: $\geq$ 950 propriedades no MS



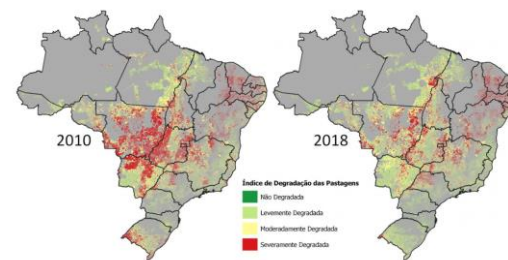
Potencial de produtividade
pastagem recuperada $\geq$ 12 @'s/ha



Crédito Rural – Programa ABC:
Até R\$ 5 milhões/produtor;
Prazo 5 a 12 anos



26,8 milhões de ha de pastagens
recuperadas no Brasil (2010 – 2018)



<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-mostra-reducao-de-26-8-milhoes-de-hectares-de-pastagens-degradadas-em-areas-que-adotaram-o-plano-abc>

ILPF para reforma de áreas: $\geq$
2 milhões de ha de ILPF no MS



Fonte: Bacen; Embrapa; DATEG; Rede ILPF. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul



Cotações do Mercado de Reposição no MS

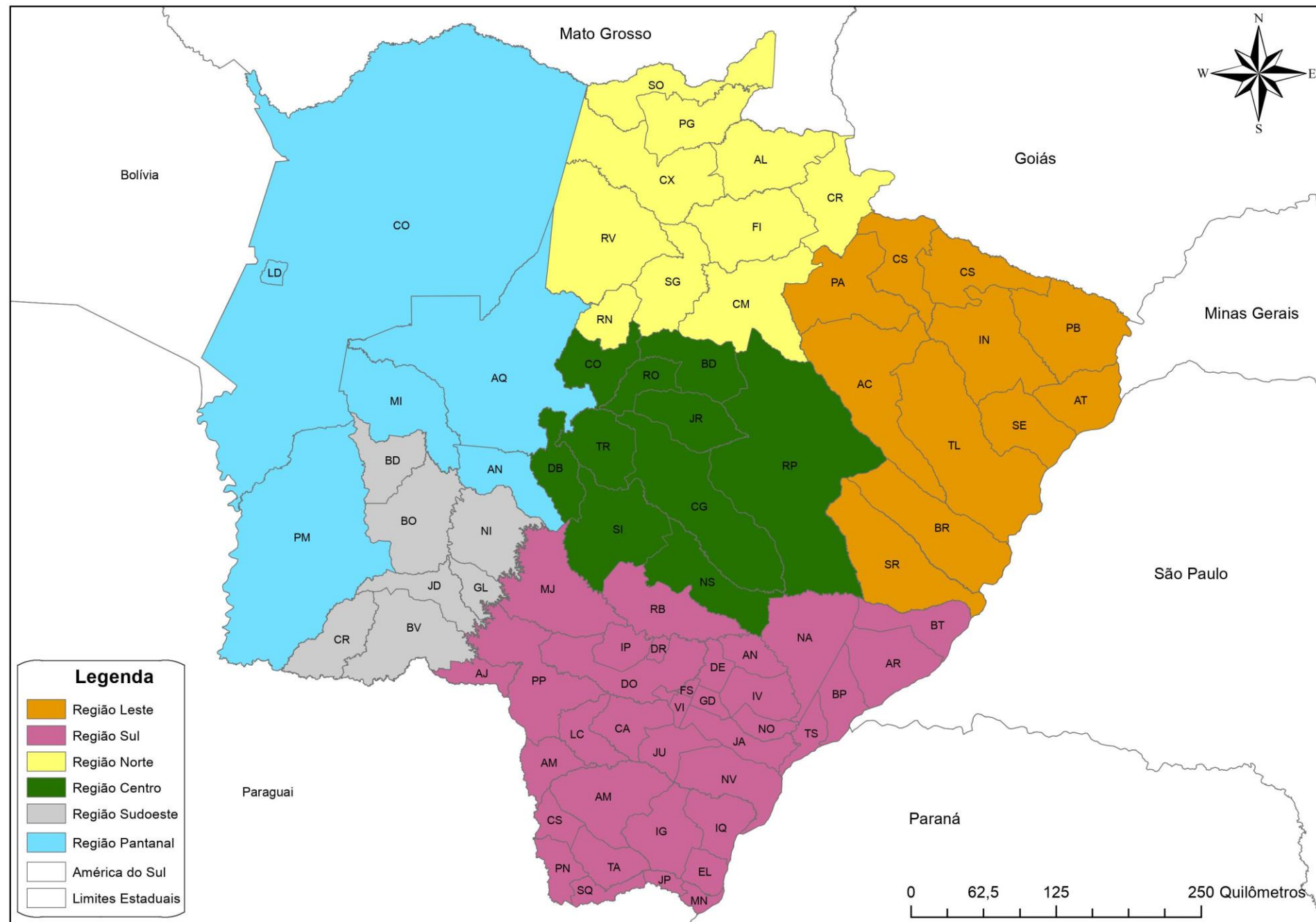
Cotações Reposição

Preços de animais
em leilões nas
regiões do MS

Os dados foram
coletados nos sites das
seguintes leiloeiras:

- Capitaliza Leilões
- Corrêa da Costa
- Leilogrande
- Leiloboi
- Leilosin
- Leilosul
- Marca P Remates
- Taquari Leilões

Obs.: Para a região Sudoeste não encontramos leiloeiras que publiquem periodicamente resultados de leilões.



COTAÇÕES

ANIMAIS DE REPOSIÇÃO – Dezembro/2020

Preços das categorias por região
01/12 à 31/12

NORTE

Categoria	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/Kg
BEZERRO	----	----	-----
GARROTE	----	----	-----
BOI MAGRO	----	----	-----
BEZERRA	R\$ 2.565,00	----	-----
NOVILHA	R\$ 2.679,28	----	-----
VACA MAGRA	R\$ 3.771,25	----	-----

CENTRO

Categoria	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/Kg
BEZERRO	R\$ 2.437,75	195,74	R\$ 12,60
GARROTE	R\$ 2.620,02	238,81	R\$ 11,06
BOI MAGRO	R\$ 3.454,50	370,50	R\$ 9,83
BEZERRA	R\$ 2.011,38	180,21	R\$ 11,09
NOVILHA	R\$ 2.469,15	253,64	R\$ 10,05
VACA MAGRA	R\$ 2.855,98	374,94	R\$ 7,75

LESTE

Categoria	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/Kg
BEZERRO	R\$ 2.133,56	----	-----
GARROTE	R\$ 3.381,97	----	-----
BOI MAGRO	R\$ 4.400,00	----	-----
BEZERRA	R\$ 1.674,89	----	-----
NOVILHA	R\$ 2.080,19	----	-----
VACA MAGRA	R\$ 2.721,44	----	-----

PANTANAL

Categoria	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/Kg
BEZERRO	R\$ 2.182,41	182,78	R\$ 11,92
GARROTE	R\$ 2.672,72	246,77	R\$ 10,48
BOI MAGRO	R\$ 3.427,17	369,25	R\$ 9,24
BEZERRA	R\$ 1.851,10	160,75	R\$ 11,49
NOVILHA	R\$ 2.184,76	238,28	R\$ 9,53
VACA MAGRA	R\$ 2.765,76	410,00	R\$ 7,15

SUL

Categoria	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/Kg
BEZERRO	-----	----	-----
GARROTE	-----	----	-----
BOI MAGRO	-----	----	-----
BEZERRA	-----	----	-----
NOVILHA	-----	----	-----
VACA MAGRA	-----	----	-----

Fonte: Leilosul, Correia da Costa Leilões Rurais, Capitaliza Leilões, Marca P Remates, Leilogrande, Taquari Leilões Rurais, Leiloboí, Leilosin. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

COTAÇÕES

ANIMAIS DE REPOSIÇÃO

Histórico de preços das categorias no Estado

Média estadual de preços de machos em leilões no MS

Mês	Bezerro			Garrote			Boi Magro		
	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/kg	Preço/cab	Peso	Preço/kg	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/kg
Janeiro/2020	1.639,78	180,20	9,03	2.020,66	240,38	7,69	2.317,67	346,67	6,70
Fevereiro/2020	1.741,30	196,94	9,07	2.108,46	248,00	8,12	2.747,68	334,00	7,35
Março/2020	1.928,92	204,73	9,55	2.230,94	249,25	8,71	2.439,00	320,00	7,62
Abril/2020	1.796,31	196,15	9,08	2.111,80	263,36	8,10	2.439,00	320,00	7,62
Maio/2020	1.983,48	229,93	8,81	2.174,17	266,63	7,72	3.140,00	389,00	6,76
Junho/2020	1.986,98	201,49	9,73	2.155,38	269,14	8,05	2.752,44	373,08	7,08
Julho/2020	1.991,99	195,08	9,54	2.335,03	284,51	8,15	2.742,65	366,36	7,54
Agosto/2020	2.007,31	185,17	10,73	2.382,25	260,50	9,00	2.906,81	363,20	7,76
Setembro/2020	2.165,05	192,04	11,42	2.559,24	261,39	9,86	3.387,32	396,49	8,14
Outubro/2020	2.185,54	178,90	12,00	2.630,79	260,04	10,45	3.486,30	395,25	8,88
Novembro/2020	2.345,87	181,98	13,53	2.889,08	260,13	11,18	4.032,58	425,74	9,68
Dezembro/2020	2.312,08	192,21	12,42	2.742,69	241,46	10,87	3.712,93	369,67	9,43

Fonte: Leiloslul, Correia da Costa Leilões Rurais, Capitaliza Leilões, Marca P Remates, Leilogrande, Taquari Leilões Rurais, Leiloboio, Leilosin. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

COTAÇÕES ANIMAIS DE REPOSIÇÃO

Histórico de preços das categorias no Estado

Média estadual de preços de fêmeas em leilões no MS

Mês	Bezerra			Novilha			Vaca Magra		
	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/kg	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/kg	Preço/cab	Peso (kg)	Preço/kg
Janeiro/2020	1.287,82	183,89	6,87	1.538,31	235,10	6,56	1.826,33	335,10	5,19
Fevereiro/2020	1.319,16	176,18	7,43	1.580,11	239,38	6,71	1.964,06	346,40	5,34
Março/2020	1.535,95	194,06	7,96	1.768,57	257,62	7,10	1.986,41	375,00	5,29
Abril/2020	1.472,54	185,62	7,84	1.642,78	242,36	6,89	1.880,24	363,36	5,18
Maió/2020	1.483,55	191,92	7,91	1.745,52	264,70	6,75	2.161,19	376,00	5,18
Junho/2020	1.567,38	182,05	8,47	1.901,91	263,87	7,16	2.153,95	375,24	5,64
Julho/2020	1.701,70	189,87	8,90	1.950,04	249,53	7,58	2.293,48	384,78	5,93
Agosto/2020	1.681,10	181,95	9,00	2.058,89	259,96	7,99	2.312,72	369,14	6,32
Setembro/2020	1.776,97	176,11	10,16	2.168,58	256,29	8,65	2.592,30	380,24	6,96
Outubro/2020	1.859,49	180,44	10,45	2.248,03	245,82	8,90	2.739,96	377,85	7,22
Novembro/2020	1.944,46	176,38	11,29	2.343,28	247,90	10,16	3.005,67	383,28	8,23
Dezembro/2020	1.945,21	175,72	11,18	2.343,96	249,80	9,92	2.859,34	383,71	7,60

Fonte: Leilosul, Correia da Costa Leilões Rurais, Marca P Remates, Capitaliza Leilões, Leilogrande, Taquari Leilões Rurais, Leiloboi, Leilosin. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

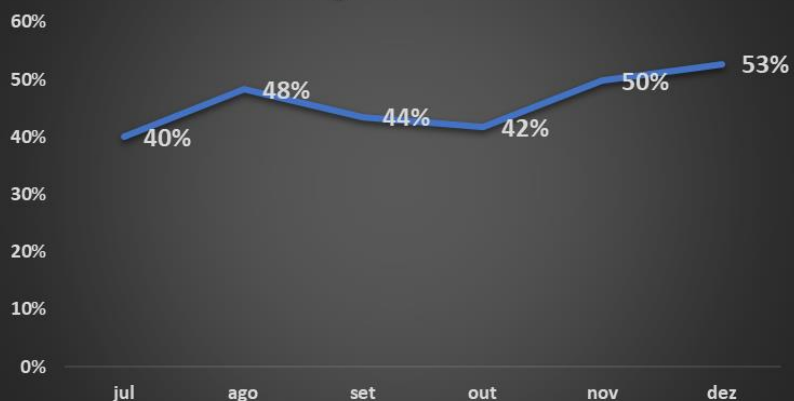
COTAÇÕES

ANIMAIS DE REPOSIÇÃO - Bezerros

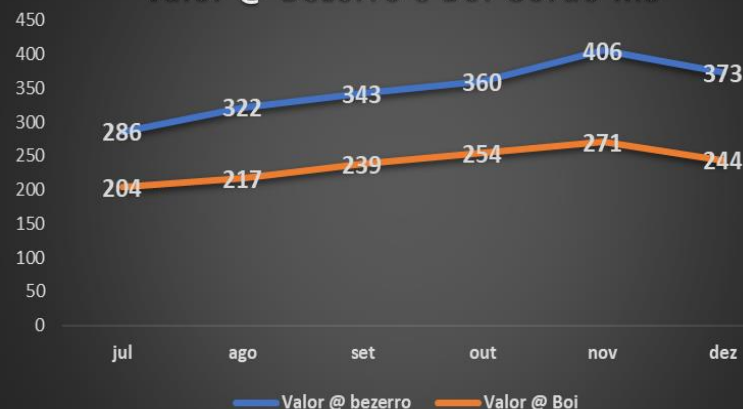
Ágio e Relação de troca

Mês	Valor/Kg	Peso (Kg)	Valor @ Bezerro	Valor @ Boi	Ágio	Total Ágio (R\$/Bezerro)	Kg de ganho de peso para equilíbrio do Ágio
Julho/2020	9,54	195,08	286	204	40%	531,70	78,03
Agosto/2020	10,73	185,17	322	217	48%	647,50	89,51
Setembro/2020	11,42	192,04	343	239	44%	664,90	83,56
Outubro/2020	12,00	178,90	360	254	42%	632,10	74,66
Novembro/2020	13,53	181,98	406	271	50%	819,20	90,73
Dezembro/2020	12,42	192,21	373	244	53%	823,90	101,30

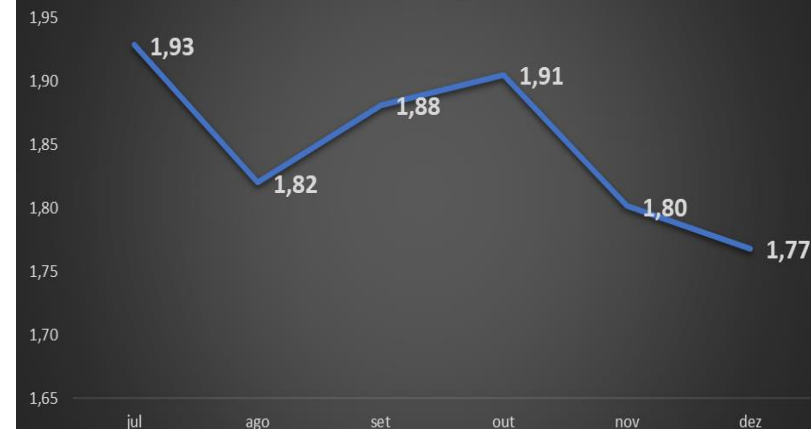
% Ágio Bezerro



Valor @ Bezerro e Boi Gordo MS



Relação de troca Boi gordo x Bezerro



*Boi gordo de 18 @; **Bezerro de 200 Kg



Painel de Custos de Produção

PAINEL

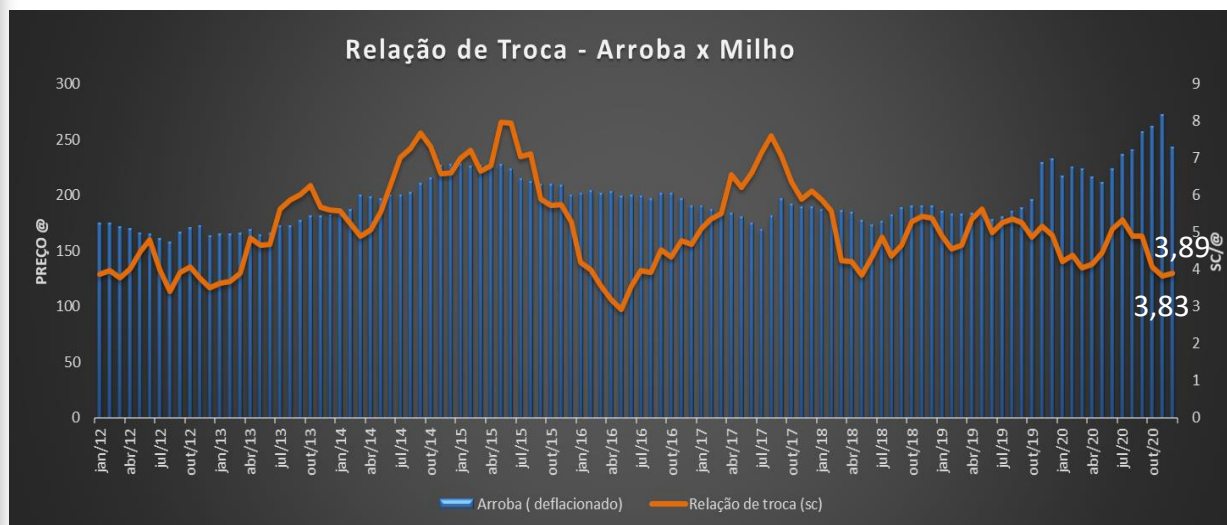
CUSTOS DE PRODUÇÃO

Milho



De acordo com o gráfico, o preço da saca de milho no mês de dezembro/2020 fechou em R\$ 62,56 representando uma diminuição de 11,51% em relação à novembro/2020.

A relação de troca entre o milho e a arroba do boi no mês de dezembro registrou elevação de 1,63%, sendo que com 1 @ foi possível comprar 3,89 sacas de milho (60 Kg). No comparativo anual, observa-se uma redução de 20,80% nessa relação, tendo em vista que em dezembro/2019, a relação era de 1 @ para 4,91 sacas de milho.



O poder de compra do produtor frente ao milho aumentou neste mês, visto que a desvalorização da arroba foi menor que o índice da saca do milho.

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Assuntos em destaque

Representatividade Bovinocultura de Corte – Sistema Famasul

Nacional

1. Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA
2. Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA
3. Comissão de Defesa Agropecuária do IPA
4. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina do MAPA
5. Comissão Técnica Consultiva do SISBOV do MAPA

Estadual

6. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina
7. Grupo de Trabalho do Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono de MS - Plano ABC
8. Comitê Gestor na DINAPEC- Embrapa
9. Conselho Estadual de Saúde Animal
10. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira par Ações de Defesa Sanitária Animal - REFASA
11. Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura e Bubalinocultura
12. Comitê Assessor Externo da Embrapa Gado de Corte
13. Conselho da Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias
14. Grupo de Trabalho de Identificação Individual de Animais
15. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA

Manejo de Pastagens

Curso do Senar/MS, para produtores rurais e seus funcionários, onde irão aprender a aplicar técnicas adequadas de pastagens de forma racional e sustentável, com métodos corretos de implantação e manutenção, respeitando a fisiologia de crescimento e regeneração da forragem.

Interessou? Procure o Sindicato Rural de seu município ou acesse www.senarms.org.br

Fatos e Dados

“O SSMateus é um modelo de iLP indicado para a região do Bólsão Sul-Mato-Grossense, tendo como base a **utilização da iLP com a antecipação da correção química e física do solo** e do cultivo de soja em Plantio Direto para **amortizar os custos da recuperação da pastagem**. Tal sistema de produção, proporciona a diversificação das atividades, diluindo os riscos de frustrações e **ampliando a rentabilidade e a margem de lucro da propriedade rural**”.

Link

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/84887/1/COT2013186.pdf>

Comunicado 186
Técnico

ISSN 1679-0472
Junho, 2013
Dourados, MS

Sistema São Mateus –
Sistema de Integração
Lavoura-Pecuária para a
região do Bólsão Sul-Mato-
Grossense

Júlio Cesar Salton*
Armando Nervo Kichef*
Mateus Arantes*
José Mauro Kruker*
Ademir Hugo Zimmer*
Fábio Martins Mercante*
Roberto Giolo de Almeida*

EXPEDIENTE

Fernanda Lopes de Oliveira

Médica Veterinária | Analista Técnica

fernanda.oliveira@senarms.org.br

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

José Carlos de Pádua Neto

Médico Veterinário | Gerente Técnico

jose.padua@senarms.org.br

DIRETORIA

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL SENAR SINDICATOS

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [ig](#) [t](#) [in](#) [yt](#) / [sistemafamasul](#)

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724